

BOLETIM BARU

Cadeia Socioprodutiva do Baru:

Agregando renda às famílias agroextrativistas no MS e a proteção do Cerrado



MULHERES DO BARU

Presença feminina no extrativismo

QUEM SOMOS?

O Projeto

Apoiado pela Fundação Banco do Brasil, o projeto é executado pela Ecoa em parceria com o Centro de Produção, Pesquisa e Capacitação do Cerrado (CEPPEC). Nosso intuito é estruturar a coleta do baru em dez comunidades do Mato Grosso do Sul, atendendo mais de 200 extrativistas. Além disso, também apoiamos a logística de escoamento e comercialização do produto.

A Ecoa

É uma organização não governamental que tem como objetivo estabelecer um espaço para reflexão, formulações, debates, além de desenvolver projetos e políticas públicas para a conservação ambiental e a sustentabilidade tanto no meio rural,

O Ceppec

É uma organização formada por agricultores familiares do assentamento Andalucia, em Nioaque (MS), que proporciona a geração de renda e melhoria da qualidade de vida das famílias coletoras através do extrativismo sustentável. O Centro é referência no processamento e comercialização do baru no país.



execução



parceria



apoio



MULHERES DO BARU

Dentro do nosso projeto, temos 70% de mulheres entre as pessoas participantes. Elas estão em todas as etapas: na coleta, na quebra feita nas casas e até mesmo na entrega do produto.

A presença feminina no extrativismo gera diversos fatores positivos como inclusão, geração de renda, benefícios ambientais e melhorias na qualidade de vida dessas mulheres e suas famílias. Hoje em dia, vemos cada vez mais mulheres tendo seu empoderamento econômico e em busca de meios de sobrevivência financeira, delas e de suas famílias.

Muitas mulheres são as únicas provedoras do lar, ou ainda, contribuem diretamente para a renda realizando atividades profissionais diversas.

O envolvimento das mulheres na cadeia do baru permite que elas ajudem na despesa da casa e sejam reconhecidas como alguém que contribui na economia do lar.

Além disso, a convivência com outras extrativistas gera troca de experiências, vivência e conhecimento.



AUTONOMIA E IGUALDADE

Trabalhar com o baru Pode dar autonomia para muitas mulheres. Ser alguém autônomo significa ter independência, liberdade para fazer escolhas sobre sua vida e caminhos a serem tomados. Uma das formas de alcançar essa autonomia é incentivar o ganho financeiro independente de terceiros.

A autonomia financeira implica em poder comprar aquilo que deseja, auxiliar nas compras e contas de casa, ser reconhecida como alguém que está trazendo um recuso financeiro para dentro da economia do lar. É também uma forma de estimular o empoderamento dessas mulheres, que passam a se sentir fortalecidas e capazes de influenciar nas decisões que as envolvem.

É possível e importante incentivar a igualdade entre homens e mulheres em cadeias extrativistas como na do Baru. Isso significa incentivar uma atividade com respeito a mulheres e homens nela envolvidos, sem restrições, com oportunidades para ambos se desenvolverem e terem rendimentos econômicos definidos e equivalentes às suas funções.



Você já ouviu falar em IGUALDADE DE GÊNERO?

Usamos a palavra **gênero** quando queremos falar sobre as relações entre mulheres e homens.

Homens têm responsabilidades na família, no trabalho, que geralmente são diferentes das responsabilidades dadas às mulheres. Isso não é definido por natureza, envolve crenças passadas de geração para geração e que podem ser diferentes quando vividas por quem mora no campo e por quem mora na cidade.

A palavra gênero nos mostra que essa diferença de funções está ligada à cultura e aos nossos modos de vida. É muito importante entendê-la para conhecer as desigualdades e aspectos da vida que podem ser transformados para melhorar sua qualidade.

Diferente de outros tempos, hoje mulheres e homens dividem responsabilidades na casa e no provimento do lar, trabalhando juntos para uma forma mais justa e digna de viver.

E se isso ainda não é uma realidade, é o cenário ideal para se alcançar. Mas essa busca exige mudanças na forma de pensar e agir!



Como alcançar a igualdade entre mulheres e homens na associação da sua comunidade?

● Buscar ter sempre o mesmo número de mulheres e homens na diretoria

● É importante haver representação nos papéis de liderança! Incentivar a participação de mulheres nos espaços de tomada de decisão.

● Garantir que mulheres e homens recebam o mesmo valor quando realizarem o mesmo trabalho dentro de projetos e da cadeia de valor

● Envolver jovens mulheres nas associações

● Dialogar com toda a família sobre a importância de apoiar a mulher no espaço doméstico, dividindo afazeres, para que ela possa participar de outras atividades



mulher extrativista

“Para nós mulheres, mães de família, trabalhar com o baru é algo grandioso. Dá para dizer que me sinto valorizada e valorizando.

Somos valorizadas porque todo recurso e renda gerada dentro dessa atividade soma para melhoria de qualidade de vida de toda família, de toda mulher que quebra a castanha, que vende na feira, que desperta para a possibilidade de fazer um bombom, um bolo. É olhar para o extrativismo como um recurso ao alcance das nossas possibilidades.

E me sinto valorizando porque esse bioma e todo seu potencial ganha destaque para a gente, nossas famílias, e queremos passar isso a diante. São tantos benefícios para nosso entorno, da água, fauna. Temos ciência de que o extrativismo sustentável e o envolvimento com a questão ambiental geram ganhos imensuráveis, mantém recursos ambientais que precisam e tem que permanecer ali. **E isso é riquíssimo.**

A close-up portrait of Rosana Sampaio, a woman with dark, curly hair, wearing a colorful patterned headscarf and a matching patterned top. She is looking upwards and to the left with a thoughtful expression. The background is a solid green color.

Rosana Sampaio
extrativista, articuladora no projeto

BOLETIM BARU | EDIÇÃO 4

Projeto Cadeia Socioprodutiva do Baru: agregando renda às famílias agroextrativistas no MS e a proteção do Cerrado

EXECUÇÃO



PARCERIA



APOIO

